

favorável à integração da sustentabilidade na fisioterapia, mas também uma lacuna formativa e institucional que dificulta a sua concretização prática. **Conclusão:** Este estudo reforça a necessidade de estratégias educativas mais consistentes e interdisciplinares, capazes de capacitar futuros fisioterapeutas para uma prática crítica, ambientalmente responsável e orientada para a saúde planetária.

Palavras-chave: Sustentabilidade, Educação em saúde, Fisioterapia ambiental, Saúde planetária, Formação em Fisioterapia.

Referências bibliográficas:

- [1] Li, L. S. K., Fryer, C. E., Chi, L., C Boucaut, R. (2024). Physiotherapy and planetary health: A scoping review. *The European Journal of Physiotherapy*. <https://doi.org/10.1080/21679169.2024.2323729>
- [2] Lippi, L., de Sire, A., Folli, A., Turco, A., Moalli, S., Ammendolia, A., Maconi, A., C Invernizzi,
- [3] M. (2022). Environmental Factors in the Rehabilitation Framework: Role of the One Health Approach to Improve the Complex Management of Disability. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 19(22), 15186. <https://doi.org/10.3390/ijerph192215186>
- [4] Maric, F., Chance-Larsen, K., Chevan, J., et al. (2021). A progress report on planetary health, environmental and sustainability education in physiotherapy – Editorial. *European Journal of Physiotherapy*, 23(4), 201-202. <https://doi.org/10.1080/21679169.2021.1932981>

C111

Inquérito por questionário à população francesa sobre os conhecimentos e o papel dos fisioterapeutas na gestão do linfedema

José Lumini^{1,2,3,4,5,6*}, Lucie Jurado⁶, Elisa Maurin⁶, Fanny Sellier⁶, Julia Brahim-Courcoux⁶, Andrea Ribeiro^{1,2,3,4,5,6}, João Sousa⁶

¹Centro Interdisciplinar em Ciências da Saúde-CICS, ISAVE, Amares, Portugal

²CIR, Escola Superior de Saúde, Politécnico do Porto, Porto, Portugal

³Research Center in Physical Activity, health and Leisure (CIAFEL)-Faculty of Sports-University of Porto (FADEUP), Portugal

⁴Laboratory for Integrative and Translational Research in Population Health (ITR), Porto, Portugal

⁵LABIOMEUP, University of Porto, Porto, Portugal, Faculty of Sport, University of Porto, Porto, Portugal

⁶Instituto Ciências da Saúde, Amares (ISAVE), Portugal

*Autor correspondente: ✉ jose.lumini@isave.pt

Resumo

Introdução: O linfedema (LE) é uma doença crónica que afeta milhares de pessoas em França, podendo surgir após cirurgias, infeções ou cancro, causando inchaço significativo dos membros¹. A sua prevenção e gestão requerem uma abordagem multidisciplinar. No entanto, o desconhecimento sobre o LE contribui para a subutilização dos serviços adequados e para a adoção insuficiente de medidas preventivas e terapêuticas². **Objetivo:** Avaliar o conhecimento da população francesa sobre o LE e o papel específico dos fisioterapeutas na sua gestão. **Metodologia:** Foi elaborado um questionário com base na literatura e na consulta a especialistas em fisioterapia e linfedema. Após um pré-teste para aferir clareza e relevância, o questionário foi ajustado e dividido em secções: dados sociodemográficos, conhecimento sobre o LE (causas, sintomas, riscos), fontes de informação e gestão fisioterapêutica. A versão final foi divulgada em redes sociais, fóruns de saúde, grupos de discussão e instituições de ensino. Participaram indivíduos com mais de 18 anos e residentes em França. Algumas respostas foram analisadas conforme os critérios definidos no pré-teste e a validação dos especialistas. **Resultados:** Responderam 338 participantes (235 mulheres e 103 homens). A maioria (55,71%) afirma conhecer o LE, mas com conhecimento frequentemente incompleto. Os profissionais de saúde são a principal fonte de informação (47,8%), seguidos pela internet e os meios de comunicação. Embora 63,04% reconheçam que o LE pode ser fatal, muitos subestimam sua prevalência e desconhecem os tratamentos. Apenas 28,44% conhecem alguma opção terapêutica, e 69,2% manifestam interesse em saber mais, especialmente sobre sintomas e prevenção. Quanto ao tratamento, 65% identificam corretamente os fisioterapeutas como os profissionais indicados para o acompanhamento de longo prazo. **Conclusão:** A população francesa demonstra algum grau de sensibilização sobre o LE, mas ainda há importantes lacunas no conhecimento sobre a condição e seus tratamentos. A confusão quanto aos profissionais responsáveis e a prevalência de fontes não especializadas apontam para a necessidade de campanhas educativas. Valorizar o papel dos fisioterapeutas é essencial para melhorar a abordagem ao LE e a qualidade de vida dos pacientes³.

Palavras-chave: Prevenção, Educação na saúde, Gestão de informação.

Referências bibliográficas:

- [1] Perdomo, M., Davies, C., Levenhagen, K., Ryans, K., & Gilchrist, L. (2023). Patient education for breast cancer-related lymphedema: a systematic review. *Journal of cancer survivorship: research and practice*, 17(2), 384–398. <https://doi.org/10.1007/s11764-022-01262-4>
- [2] Thompson, B., Gaitatzis, K., Janse de Jonge, X., Blackwell, R., & Koelmeyer, L. A. (2021). Manual lymphatic drainage treatment for lymphedema: a systematic review of the literature. *Journal of cancer survivorship: research and practice*, 15(2), 244–258. <https://doi.org/10.1007/s11764-020-00928-1>
- [3] Éducation thérapeutique du patient. (2024). Organisation Mondiale de la Santé(OMS). Disponível em linha: <https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/376404/9789289060875-fre.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

C134**Satisfação do utente, enquanto medida de avaliação de gestão de uma unidade privada de fisioterapia**Carla Leão¹¹Escola Superior de Saúde Atlântica, Portugal*Autor correspondente: ✉ cleao@uatlantica.pt**Resumo**

Introdução: As Unidades Privadas de Fisioterapia (UPFT) respondem às necessidades de utentes exigentes em relação à qualidade dos serviços. A gestão considera esse fator e valoriza a satisfação dos utentes que paulatinamente apresentam maior nível de instrução, literacia em saúde e exigência. A avaliação da satisfação do utente assume-se como ferramenta para a gestão e melhoria contínua da qualidade. **Objetivos:** Perceber o nível de satisfação dos utentes relativamente ao processo e cuidados de fisioterapia prestados numa UPFT. **Metodologia:** O estudo caracteriza-se por uma abordagem quantitativa, do tipo não experimental e de desenho descritivo. É utilizado o Questionário de Audição ao Utente – QAU, para avaliar a satisfação do utente numa UPFT. Aplicou-se a todos os utentes (n=38) da unidade em maio de 2023. O QAU avalia as dimensões: Ao recorrer ao serviço; Sessões de fisioterapia; Altura da alta (se aplicada); Impressões gerais. Constituído por questões abertas e fechadas, sim/não, com escala de Likert e área para comentários. Explicou-se o objetivo do estudo; entregou-se o questionário (com consentimento informado). Os fisioterapeutas visados aceitaram participar. Utilizou-se estatística descritiva, determinada pelo instrumento (percentagens simples). **Resultados:** As respostas são muito positivas (maior que 90%). Relativamente à consulta de fisioterapia 97,4% refere participar na escolha do horário; 94,7% afirma terem explicado os resultados da avaliação; 100% discorda que o Fisioterapeuta (FT) utilizou palavras que não compreenderam; 100% refere que o FT explicou os benefícios e os riscos inerentes ao tratamento; 100% afirma sentir-se envolvido no planeamento da alta; 100% ficou muito satisfeito, gostaram de ir à fisioterapia e discordam que é uma perda de tempo. No entanto, considerando o papel central da comunicação, considera-se os 18,7% que concordam que não lhes foi dada a possibilidade de expressar as opiniões. **Conclusões:** Os utentes desta UPFT estão muito satisfeitos com os serviços e cuidados prestados e consideram estarem em concordância com as suas expectativas. No entanto, a gestão da UPFT, pretendendo a melhoria contínua da qualidade, deve melhorar as competências relacionadas com a comunicação. Como limitação ao estudo coloca-se que, eventualmente, o QAU não está adequado para UPFT, por ser um modelo de intervenção autónomo de primeiro atendimento.

Palavras-chave: Gestão, Satisfação do utente, Fisioterapia..**Referências bibliográficas:**

- [1] Associação Portuguesa de Fisioterapeutas, Qualidade em fisioterapia. Grupo de Trabalho de Qualidade em Fisioterapia. 2015.
- [2] Associação Portuguesa de Fisioterapeutas, Instrumentos de Auditoria aos Padrões de Prática. 2005
- [3] Barros, M. G. M.; Lopes, A. M. F., Pascoalinho, J., Contributo para Adaptação e Validação para a Realidade Portuguesa do Questionário de Audição do Utente. Monografia final do curso de Licenciatura em Fisioterapia. Escola Superior de Saúde do Alcoitão. Alcoitão. 2002